

Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)



Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde / Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-961-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.612222102>

1. Farmácia. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro (Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde” que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus 25 capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas e Ciências da Saúde. A obra abordará de forma interdisciplinar trabalhos originais, relatos de caso ou de experiência e revisões com temáticas nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, produtos naturais e fitoterápicos, uso de argilas, saúde pública, entre outras áreas. Estudos com este perfil podem nortear novas pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas Ciências Farmacêuticas, apresentando artigos que apresentam estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde” apresenta resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados. Boa leitura!

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EFICÁCIA DA PIPER METHYSTICUL NO TRATAMENTO DE ANSIEDADE

João Paulo de Melo Guedes

Natalia Fernanda Soares Silva

Thalia Engglesten Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221021>

CAPÍTULO 2..... 8

APLICABILIDADE DA *ALOE VERA* COMO AGENTE CICATRIZANTE

Kelen Cristiane Dias da Silva

Simone Aparecida Biazzi de Lapena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221022>

CAPÍTULO 3..... 27

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Jadna Cléa Santos Barros

Samuel Lopes Sousa

Vanessa Vieira de Faria

Anna Maly Leão Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221023>

CAPÍTULO 4..... 36

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA

Ray Dos Santos Batista

Paulo Ricardo Soares Torres

João Paulo de Melo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221024>

CAPÍTULO 5..... 44

ANÁLISE DE SAÍDAS DE MIPS EM UMA DROGARIA DA CIDADE DE CARUARU-PE

Aldevânia Silvestre Santana

Alex Pedro de Lima Silva

Lidyane da Paixão Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221025>

CAPÍTULO 6..... 52

ARGILA VERDE ASSOCIADA À ÓLEOS ESSENCIAIS COMO UMA ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DA DERMATITE SEBORREICA

Vitória Araujo Pereira lima

Tibério César de Lima Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221026>

CAPÍTULO 7..... 58

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA AOS PACIENTES COM

DIABETES

Luana Silva Garreto
Cíntia Alves Porfiro
Jacqueline da Silva Guimarães
Manoel Aguiar Neto Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221027>

CAPÍTULO 8..... 77

ASSOCIAÇÃO DE PIPERACILINA E TAZOBACTAM NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES BACTERIANAS: UMA REVISÃO

Joeliane do Nascimento Pacheco
Sabrina Santos de Almeida
João Gomes Pontes Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221028>

CAPÍTULO 9..... 87

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UTI PEDIÁTRICA

Luna Mayra da Silva e Silva
Fernanda Barreto da Silva
Antonio Felipe Silva Carvalho
Ikaro Matheus Mota de Sá Moreira Lima
Danielle França Furtado
Francimary Martins Silva
Táilson Taylon Diniz Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221029>

CAPÍTULO 10..... 95

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA DOENÇA DE PARKINSON

Rafael Barboza da silva
Aurea Verônica Cordeiro dos Santos
Joao Paulo de Melo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210210>

CAPÍTULO 11 108

AVALIAÇÃO DA INCORPORAÇÃO DE FÁRMACO NA OBTENÇÃO DE MEMBRANA DE PCL

Clara Luísa Bezerra de Rubim Costa
Raquel Dantas Costa
Thaíla GomesMoreira
Rene Anisio da Paz
Amanda Melissa Damião Leite
Kaline Melo de Souto Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210211>

CAPÍTULO 12..... 116

CONTRIBUIÇÃO DA TECNOLOGIA FARMACÊUTICA FRENTE AOS SISTEMAS DE LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS COM ÊNFASE NA IMPORTÂNCIA TERAPÊUTICA DOS

ADESIVOS TRANSDÉRMICOS

Ayane Nayara Bezerra Ribeiro
Andréa Maria de Lima Barbosa
Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210212>

CAPÍTULO 13..... 125

CRITÉRIOS CITOLÓGICOS E MOLECULARES NO DIAGNÓSTICO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV): UMA REVISÃO DA LITERATURA

Josefa Leiliane Monteiro
Thamyres Fernanda Moura Pedrosa Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210213>

CAPÍTULO 14..... 136

DESENVOLVIMENTO DE MEDICAMENTO FITOTERÁPICO DE USO TÓPICO PARA PREVENÇÃO DA ONCOGÊNESE

Renata Soares Eisenmann
Sandy Ji
Michelli Ferrera Dario
Flávia Sobreira Mendonça Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210214>

CAPÍTULO 15..... 148

A GOIABEIRA (*Psidium guajava* L.) NA FITOTERAPIA BRASILEIRA

Bianca Paiva Zanchetta Camargo de Melo
Gabriele Silva dos Anjos
Henrico Alcino Antico
Raul Suarez Mantovani
Ana Rosa Crisci

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210215>

CAPÍTULO 16..... 158

ESQUIZOFRENIA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE AO PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO - ÚNICA 2020/1

Tatiane Regina De Souza Castro
Maria Gabriela Lourenço
Rutiana Santos Batista
Tássara Vitória da Silva Almeida
Fernanda da Silva Ferreira
Mariana Machado Figueiredo
Gilvania Santos Ferreira Sousa
Stefany Pinheiro de Moura
Laura Anieli Silva Andrade
Barbara Santana Almeida
Alice Lopes Travenzoli
Naiara Rochele Alves De Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210216>

CAPÍTULO 17	169
JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE: EXPERIÊNCIA EM UM ESTADO BRASILEIRO COM FOCO NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	
Sônia Maria Cavalcante Costa Jane Cris de Lima Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210217	
CAPÍTULO 18	181
MEDICAMENTOS DE RISCO NA GERIATRIA: ATUALIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE BEERS	
Millena Lopes Souza Moana Gomes de Lima Ximenes Vasconcelos Renan Oliveira Dos Santos Anna Maly Leão Neves Eduardo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210218	
CAPÍTULO 19	191
MONITORAMENTO SÉRICO DE BIOMARCADORES INFLAMATÓRIOS INTERLEUCINAS E PRO-CALCITONINA DE PACIENTES CRÍTICOS EM TERAPIA INTENSIVA NA FASE PRECOCE E TARDIA DO CHOQUE SÉPTICO NAS INFECÇÕES CAUSADAS POR PATÓGENOS HOSPITALARES	
Gabriela Otofuij Pereira Ronaldo Morales Júnior Sílvia Regina Cavani Jorge Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210219	
CAPÍTULO 20	203
O USO DA CÚRCUMA NAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS	
Geisa de Cassia Dias Farias Karla Karina Chaves Mendes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210220	
CAPÍTULO 21	213
O USO DO CHÁ VERDE COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DA OBESIDADE	
Izadora Senhorinho Florentino Débora Taís de Lima Silva Lidiany da Paixão Siqueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210221	
CAPÍTULO 22	221
USO INDISCRIMINADO DOS BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Allini Pereira da Silva Dantas Ana Gabriela Batista Pinheiro de Brito Camila de Carvalho Gallo Pereira	

Aline Motta Bitencourt
Danielle Lopes Porto
Eduarda Engroff Guimarães
Eduardo Luiz Dantas da Costa Filho
Guilherme Morais Andrade
Marcella Motão Ribeiro
Natália de Souza Meireles
Jheniffer Pereira da Cruz
Sara Costa Faria
Tiago da Rocha Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210222>

CAPÍTULO 23..... 230

USO RACIONAL DE CORTICOIDES TÓPICOS

Alessandra do Amaral
Milena Aparecida Pereira da Silva
Thauany Emilym Ferreira da Sena
Aline Chiodi Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210223>

CAPÍTULO 24..... 241

UTILIZAÇÃO DE ARGILAS E ÓLEOS ESSENCIAIS COMO ALTERNATIVA AOS CUIDADOS DA ACNE

Maria Eduarda da Silva Alves Lima
Morgana Camila Martins de Lima
Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210224>

CAPÍTULO 25..... 248

ATIVIDADE FARMACOTERAPÊUTICA DA MELISSA OFFICINALIS VERSUS PASSIFLORA INCARNATA COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO NO TRATAMENTO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

Maynara Margarida Silva
Sabrina Maria Rocha de Arruda
João Paulo de Melo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210225>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 258

PALAVRAS-CHAVE 259

ATIVIDADE FARMACOTERAPÊUTICA DA MELISSA OFFICINALIS VERSUS PASSIFLORA INCARNATA COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO NO TRATAMENTO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 14/11/2021

Maynara Margarida Silva

CENTRO UNIVERSITARIO DO VALE DO
IPOJUCA UNIFAVIP WYDEN
Surubim – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/0480478121963412>

Sabrina Maria Rocha de Arruda

CENTRO UNIVERSITARIO DO VALE DO
IPOJUCA UNIFAVIP WYDEN
Surubim – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/8239511291214145>

João Paulo de Melo Guedes

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO
IPOJUCA UNIFAVIP WYDEN
Vertentes – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/4100570909591475>

RESUMO: A ansiedade é uma desordem psiquiátrica muito comum no atual modo de vivência e dela decorre outros tipos de disfunções negativas para o bem-estar. As plantas medicinais se destacam progressivamente como alternativa terapêutica no tratamento de Ansiedade Generalizada. Estas são capazes de atuar em vários sítios do sistema nervoso, além de agir e prevenir inúmeras doenças, visto que podem abranger diferentes classes de princípios ativos. A *Melissa officinalis* igualmente intitulada como erva cidreira apresenta diversas atuações medicinais, dentre elas estão sua ação sedativa e ansiolítica, que contribuem para o tratamento

do Transtorno de Ansiedade Generalizada. A *Passiflora incarnata* amplamente conhecida como Maracujá, possui um grande valor nutricional onde também apresenta compostos que desempenham ação calmante e sedativa em um grau leve, auxiliando no tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada. Com isso, o objetivo deste estudo foi o uso da *Melissa officinalis* da *Passiflora incarnata*, como opção de tratamento fitoterápico do Transtorno de Ansiedade Generalizada através de uma revisão de literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade Generalizada, *Melissa officinalis*, *Passiflora incarnata*, fitoterápicos e plantas medicinais.

PHARMACOTHERAPEUTIC ACTIVITY OF MELISSA OFFICINALIS VERSUS PASSIFLORA INCARNATA AS ALTERNATIVE TREATMENT IN THE TREATMENT OF GENERALIZED ANXIETY

ABSTRACT: Anxiety is a very common psychiatric disorder in the current way of living and from it other types of negative dysfunctions for well-being arises. Medicinal plants progressively stand out as a therapeutic alternative in the treatment of Generalized Anxiety. These are capable of acting in various sites of the nervous system, in addition to acting and preventing numerous diseases, as they can cover different classes of active principles. *Melissa officinalis*, equally titled as a lemon balm, has several medicinal actions, including its sedative and anxiolytic action, which contribute to the treatment of Generalized Anxiety

Disorder. *Passiflora incarnata*, widely known as Passion Fruit, has a great nutritional value where it also has compounds that have a mild calming and sedative action, helping in the treatment of Generalized Anxiety Disorder. Thus, the aim of this study was the use of *Melissa officinalis* and *Passiflora incarnata*, as an option for herbal treatment of Generalized Anxiety Disorder through a literature review.

KEYWORDS: Generalized Anxiety, *Melissa officinalis*, *Passiflora incarnata*, herbal medicines and medicinal plants.

1 | INTRODUÇÃO

A ansiedade é evidenciada como uma das dificuldades do bem-estar social do século atual podendo acometer qualquer faixa etária. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o Brasil se destaca com o maior número de casos dentre os países do mundo apresentando uma estatística de 7,6% da população. O termo ansiedade procede do latim *anxietas* que significa angústia e de *anxius* relacionado à agitação (SILVA et al. 2020). Classifica-se em normal quando decorre da manifestação do organismo em reação a situações específicas, e patológicas quando a veemência e regularidade não referem-se a uma determinada circunstância. No momento em que torna-se prejudicial no cotidiano provocando desordens físicas e psicológicas é determinada como doença.

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) retrata-se pela expectativa apreensiva, insegurança, nervosismo crônico, angústia, incômodo precoce do não conhecido, irritabilidade, medo, preocupações exageradas, incerteza e outros vários sentimentos negativos (ARAÚJO, et al. 2018). Tais emoções são emitidas por meio de um mecanismo neurofisiológico, gerando uma reação de adaptação para o organismo, devido à interligação de alguns neurotransmissores.

A utilização de plantas medicinais tem significativa participação na evolução humana, estas fazem parte dos primeiros artifícios terapêuticos empregues pelas antigas civilizações. Segundo o Ministério da Saúde em 2018, fitoterapia é a terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal.

A fitoterapia progrediu e aprimorou-se, ampliando discernimento da capacidade curativa das ervas, passando a ser vista não apenas como costume, mas como desígnio de estudos e recursos medicinais alternativos para o tratamento de várias enfermidades, inclusive de TAG, a qual obtém atribuições ansiolíticas de determinados fitoterápicos.

Dentre as inúmeras plantas medicinais que podem ser aplicadas para o tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada, destacam-se a *Passiflora incarnata* e a *Melissa officinalis*, que possuem várias indicações terapêuticas e também apresentam potencial ansiolítico e calmante.

A *Passiflora incarnata*, também conhecida como Maracujá, é uma planta nativa da América do Sul, pertencente à família da Passifloraceae. É caracterizada como uma

herbácea no qual é encontrada em diversos países, no entanto, pode vir a desenvolver variações fitoquímicas de acordo com a região que é cultivada. (LOPES, et al. 2017). Para o uso fitoterápico são utilizadas as partes aéreas e o fruto, e as formas mais comuns de preparação ou industrial.

A *Melissa officinalis*, igualmente cognominada erva cidreira, é uma planta herbácea, aromática, rizomatosa originária da Ásia e Europa, alusiva à família Lamiaceae. Sua cultura é existente no Brasil a mais de um século. Para utilização medicinal, suas folhas frescas são empregues na apresentação de chás, por meio de infusão, para cólicas intestinais, insônia, dores de cabeça e ansiedade, e com folhas maceradas, no tratamento de ferimentos (MEIRA, et al. 2010).

2 | METODOLOGIA

Dirigiu-se uma revisão de literatura e a construção de um estudo a partir do conhecimento adquirido que engloba os dados permitindo a inclusão de informações dos artigos científicos e de outras literaturas complementares.

Os artigos científicos incluídos nesta pesquisa compreendem entre os anos de 2001 a 2020. Para a realização de pesquisa bibliográfica foram utilizados artigos científicos, revistas e monografias que estavam de acordo com o tema abordado no presente trabalho. Os periódicos estão disponíveis nos sítios institucionais de sociedades científicas e bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde, Organização Pan-Americano (OPAS), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED.

Para a coleta de dados, foi empregado o método qualitativo. Onde, compreende uma pesquisa exploratória a respeito do tema abordado visando a compreensão da pesquisa, a interpretação de dados e a construção de um estudo através da análise da perspectiva dos autores dos artigos científicos (MINAYO, 2012). Foram inclusas literaturas que abordavam informações e dados da temática do presente trabalho. No entanto, para o critério de exclusão foram dispensadas as bibliografias em que não pertenciam ao assunto priorizado e que não estavam com acesso restrito para assinantes.

3 | ANSIEDADE

O Transtorno de Ansiedade Generalizada é um distúrbio que acomete indivíduos de diferentes faixas etárias, sendo caracterizada por preocupação excessiva, irritabilidade, respiração ofegante e batimentos cardíacos acelerados. Visto que, o indivíduo portador do Transtorno de Ansiedade Generalizada apresenta dificuldade em controlar as emoções e os sentimentos e de certa forma interfere na concentração e foco necessários em atividades

básicas do cotidiano (MENEZES, et al. 2016).

Segundo dados da OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) em 2015, o Brasil apresentava uma estimativa de 9,3% de prevalência de casos de Ansiedade. Sendo assim, há uma grande possibilidade da ocorrência do aumento desse índice, e é de suma importância a efetividade do tratamento correto.

Fisiologicamente, em decorrência da ativação do sistema nervoso simpático e estímulo do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), conjunto de reações responsáveis pelo gerenciamento do reflexo ao estresse e outros aspectos corporais, provocam sintomas como taquicardia, sudorese, tensão muscular, micção constante, tremores, insônia, diarreia, respiração acelerada, boca seca, disfunções gastrointestinais e ademais sintomas físicos. Indivíduos que sofrem de Transtorno de Ansiedade Generalizada desenvolvem dificuldades de interação social, familiar, profissional e em diversos fatores presentes no cotidiano. (LOPES, et al. 2017)

Habitualmente o tratamento de TAG é realizado através de medicamentos alopáticos, medicamentos convencionais sinteticamente produzidos, de classes terapêuticas com ação ansiolítica. No entanto, a terapia alopática em suas desvantagens traz reações adversas, dependências, altos custos e muitos medicamentos comprometem a função psicomotora e ademais inconveniências. Os Antipsicóticos podem desencadear hiperprolactinemia, diabetes, síndromes metabólicas e parkinsonismo. Já os Benzodiazepínicos são capazes de gerar déficit de atenção, amnésia, declínio da coordenação motora e síndrome de abstinência. As Buspironas apresentam retardo na iniciação da sua atividade farmacológica, ineficiente em determinados casos, dores abdominais, náuseas, tontura e cansaço. Antidepressivos provocam complicações no sono, cefaleia, falta de disposição, disfunções gastrointestinais e também comprometimento do controle motor. Entretanto, os Betabloqueadores causam aumento de peso e retenção de líquidos, insônia, dispneia, bradicardia e amnésia. Por conseguinte, tais circunstâncias contribuem para estudo de novos ansiolíticos e para investigação da atividade das drogas vegetais, tornando a fitoterapia alvo de uma alternativa mais viável e eficaz no tratamento de Transtorno de Ansiedade Generalizada (ANDREATINI, et al. 2001).

4 | PLANTAS MEDICINAIS

Decorrente da industrialização, popularização das cidades urbanas e progresso tecnológico da fabricação de medicamentos sintéticos, o uso das plantas medicinais ficou para trás. Contudo, a utilização de plantas medicinais tem significativa participação na evolução humana, estas fazem parte dos primeiros artifícios terapêuticos empregues pelas antigas civilizações. Segundo Ministério da Saúde 2018, fitoterapia é a terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal. Decorrente da

industrialização, popularização das cidades urbanas e progresso tecnológico da fabricação de medicamentos sintéticos, o uso das plantas medicinais ficou para trás. Todavia em meados das décadas de 70 e 80, houve expansão das medicinas alternativas envolvendo também a fitoterapia. Desde então, a fitoterapia é amplamente utilizada mundialmente e o Brasil é um dos países que abrange uma ampla diversidade biológica em sua flora, sendo a grande maioria com propriedades terapêuticas se tornando mais acessível à população (ARAÚJO, et al. 2018). Estima-se que a comercialização de fitoterápicos no Brasil gire em torno de 5%, avaliando em mais de US\$ 400 milhões (TOMAZZONI, et al. 2006).

Conforme a Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa (RDC/Anvisa) nº 48 de 2004 dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos, Em seu papel institucional, o Ministério da Saúde desenvolve diversas ações junto a outros órgãos governamentais e não-governamentais para elaboração de políticas públicas voltadas à inserção de plantas medicinais e da fitoterapia no SUS e ao desenvolvimento do setor. A cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos tem interface com diversas áreas do conhecimento, e demandam, portanto, ações multidisciplinares. Na acepção de que a fitoterapia apresenta importante contribuição para saúde, estudos clínicos e economia, houve aumento do uso de fitoterápicos principalmente pelas suas comprovações terapêuticas e indagações sobre os riscos e uso irracional dos medicamentos sintéticos. A matéria-prima utilizada em farmácias de manipulação e indústrias prezam por selecionar os melhores produtos, aqueles que foram cultivados de forma ideal com temperatura regulada, tipo de solo e os minerais e adubos específicos para um produto final de extrema qualidade. Além de mascarar sabor e cheiro desagradável, essas formas farmacêuticas preservam os compostos ativos de forma que a ação seja da maneira esperada.

Segundo pesquisas realizadas por Tomazzoni, et al. 2006, alguns pacientes que foram entrevistados relataram que não se importam com a dosagem do fitoterápico que utilizam, no mais é importante ressaltar que os fitoterápicos apresentam mais segurança, porém podem ocasionar efeitos toxicológicos e reações indesejadas. As plantas medicinais têm papel importante para manutenção da saúde em diversas comunidades, citando caso análogo, se um indivíduo que possui algum tipo de enfermidade ou até mesmo ansiedade destine-se a uma unidade primária de saúde, em busca de tratamento ou método paliativo, poderá obter indicações e instruções de uso das plantas medicinais como terapia natural, podendo assim, ter seu estado de saúde revertido (BORTOLUZZI, et al. 2020). Segundo a Portaria n.º 212, de 11 de setembro de 1981, do Ministério da Saúde que, em seu item 2.4.3., define o estudo das plantas medicinais como uma das prioridades de investigação clínica. Com este segmento, torna-se imprescindível o papel do farmacêutico, visto que é de suma necessidade o acompanhamento farmacoterapêutico a fim de evitar quaisquer intercorrências advindas do fitoterápico em uso.

5 | MELISSA OFFICINALIS

A *Melissa officinalis* é uma planta com propriedades terapêuticas que vem sendo aplicada como alternativa medicinal há muito tempo, em variados âmbitos da medicina para terapia de diversas patologias. Da mesma forma, é abundantemente empregue na culinária evidenciando o sabor das iguarias (SHAKERI, et al. 2016). Perante a magnitude fitoterapêutica da Melissa, esta é considerada um dos fitoterápicos com mais utilização no tratamento do Transtorno da Ansiedade Generalizada, apresentando beneplácito sensorial e palatável.

A *Melissa officinalis* apresenta vários componentes fitoquímicos, que em conjunto favorecem para ação antioxidante, a qual é fundamental contra os radicais livres, combate do envelhecimento celular, além de preservar a saúde cardíaca e de disfunções cerebrais degenerativas. Em meio a esse domínio terapêutico, sua finalidade paliativa se destaca como ação sedativa em transtorno do sono, desordens nervosas, associada com a diminuição de irritabilidade, ansiedade, e tensão (CARMO, et al. 2020).

A fitoquímica abrange composição de ácidos fenólicos, citral, citronelal, citronelol, flavonóides, geraniol, limoneno, linanol, mucilagens, resinas, taninos e triterpenóides (BORTOLUZZI, et al. 2020). Estudos farmacológicos e ensaios clínicos validam a ação inibitória da AChE, estimulação dos receptores de acetilcolina e GABAA e inibição da metaloproteinase-2 central, esses constituem os mecanismos fundamentais dos efeitos neurológicos da *Melissa officinalis*, tornando-a um fator eficaz para o tratamento de uma variável amplitude de doenças (SHAKERI, et al. 2016).

São elevados os graus de grupos fenólicos presentes na Melissa, estes apresentam capacitação de detenção dos radicais livres no processo de introdução de disseminação do segmento oxidativo, inclusive, possui ação anti-inflamatória, impossibilitando a atuação das enzimas ciclooxigenase e citocromo P450 (MORAIS, et al. 2016).

Devido a sua discreta capacidade de vasodilatação dos vasos sanguíneos periféricos, que favorece para o descimento da pressão arterial, a *Melissa officinalis* é contraindicada para indivíduos que apresentam hipotensão, crianças, gestantes e lactantes. Em razão de sua ação sedativa, há probabilidade de interação com medicamentos, desse modo, é indicado que os pacientes os quais utilizam determinados medicamentos continuamente, informar-se com seu médico, farmacêutico ou profissional deste âmbito de atuação, previamente ao uso desta erva (CARMO, et al. 2020).

6 | PASSIFLORA INCARNATA

A Passiflora é comumente conhecida na área da fitoterapia por apresentar inúmeras propriedades terapêuticas, dentre elas a ansiolítica e também a sedativa de grau leve (LEHMANN, et al. 2010). Em sua composição, possui maracujina e serotonina, que resultam em um efeito de relaxamento do músculo liso e efeito calmante de leve

intensidade. Em virtude da presença de bioativos na *Passiflora incarnata*, é desempenhada uma ação fisiológica em que ocorre a inibição da monoamina oxidase e também o estímulo aos receptores GABA, já que é um neurotransmissor inibitório que induz uma pausa nos circuitos nervosos. Bem como o decaimento dos níveis de GABA que são associados ao TAG - Transtorno de Ansiedade Generalizada (BORTOLUZZI, et al. 2020).

A partir de estudos e testes realizados, foram encontrados compostos fitoquímicos presentes na *Passiflora incarnata* responsáveis pela ação farmacológica no organismo foram os flavonóides do tipo C-glicosídeo, alcalóides do tipo indólico, esteróides e compostos fenólicos. (OLIVEIRA, et al. 2020).

Sendo assim, os Flavonóides presentes na *Passiflora* são classificados como C-glicosídeo, sendo descritos como uma tintura de quantidade considerável em plantas que podem ser bastante utilizados na área da fitoterapia auxiliando na análise da produção de fitoterápicos. São abundantemente encontrados na folha do maracujá como também nas flores, em larga escala quando comparado com o restante da estrutura da planta e do fruto. Os compostos fitoquímicos apresentados na *Passiflora* podem apresentar alterações em relação à quantidade de acordo com o manejo, que ocorre desde a seleção das melhores sementes para a plantação, a época da colheita, a análise do produto final e etc. Os Alcalóides existentes na *Passiflora* são do tipo indólico, onde estudos retratam a propriedade tranquilizante. Os esteróides presentes desempenham um papel no Sistema Nervoso Central, contudo, ainda não pode ser totalmente esclarecida devido à presença de alguns componentes que estão ligados aos princípios ativos (LOPES, et al. 2017).

Há algumas contraindicações a respeito do uso da *Passiflora incarnata*, como por exemplo, indivíduos com episódios de alergias, hipersensibilidade, gestantes, lactantes e crianças com idade inferior a 12 anos. Todo tratamento deve possuir acompanhamento e indicação médica, não podendo ser combinado com qualquer medicamento alopático ansiolítico (BORTOLUZZI, et al. 2019).

Sendo caracterizada como uma boa alternativa no tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada, a *Passiflora* apresenta uma boa atividade como um tratamento fitoterápico auxiliar. No entanto, ainda há escassez de novos estudos e também uma melhor aplicabilidade dos componentes fitoquímicos para a assistência em indivíduos com distúrbios no Sistema Nervoso Central (FAUSTINO, et al. 2010).

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma forma alternativa de tratamento da Ansiedade é a utilização de plantas medicinais, como a *Passiflora incarnata* em comparativo com a *Melissa officinalis*. Dado que, o uso de plantas medicinais e fitoterápicos apresentam inúmeros benefícios voltados a eficácia, segurança e um baixo custo.

Além disso, para a comprovação da garantia e controle de qualidade e eficácia de

um fitoterápico faz-se necessário à realização de diversos estudos clínicos controlados e randomizados. No entanto, não ocorre com tanta constância quando comparado com os medicamentos alopáticos (FAUSTINO, et al. 2010).

Em fundamentação dos estudos, compreende-se que a *Melissa officinalis* abrange relevante quantidade de compostos bioativos, tornando evidente sua competência medicinal, principalmente no tratamento de Ansiedade Generalizada. No entanto, a *Passiflora incarnata* apresenta um grau superior de exploração e estudos no sentido etnobotânico, farmacológico e em processos e mecanismos analíticos. Contudo, ambos apresentam equivalência quando comparados entre si, como também em relação à resposta terapêutica avaliada, visto que a composição fitoquímica da *Passiflora incarnata* e da *Melissa officinalis* são relativamente correspondentes para o tratamento fitoterápico do Transtorno de Ansiedade Generalizada.

O presente estudo contribui para um discernimento envolvente da competência terapêutica e caráter fitoquímico das plantas medicinais *Melissa officinalis* e *Passiflora incarnata*.

REFERÊNCIAS

ANDREATINI, R.; LACERDA, R. B.; FILHO, D. Z. Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. Curitiba, v. 23, n. 4, p. 233-242, jun. 2001.

ARAÚJO, L. F.; CÂMARA, M. E. S.; BORIN, F. Y. Y.; BRUNIERA, L. B. Tratamento Transtorno de Ansiedade numa perspectiva da fitoterapia. **Revista Terra e Cultura**, [S.l.], v. 33, n. 64, p. 95-104, jun. 2018.

BALBINO, E. E.; DIAS, M. F. Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Brasília, v. 20, n. 6, p. 992-1000, dez. 2010.

BORTOLUZZI, M. M.; SCHMITT, V.; MAZUR, C. E. Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão. **Research, Society and Development**, Guarapuava, v. 9, n.1, p. e02911504, 2020.

CARMO, C. S.; BRUM, S. M. A.; SOUZA, L. G.; COELHO, G. B.; SOARES, A. C.; FERRARI, F. C. Propriedades terapêuticas da Erva Cidreira (*Melissa officinalis*). **XIII FAVE**, Matipó, nov. 2020.

CARVALHO, A. C. B.; BALBINO, E. E.; MACIEL, A.; PERFEITO, J. P. S. Situação do registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Brasília, v.18, n.2, p. 314-319, abr/jun. 2008.

FAUSTINO, T. T.; ALMEIDA, R. B.; ANDREATINI, R. Plantas Medicinais no tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada: uma revisão dos estudos clínicos controlados. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Curitiba, maio. 2010.

LINS, A. D. F.; OLIVEIRA, M. N.; FERNANDES, V. O.; ROCHA, A. P. T.; SOUSA, F. C.; MARTINS, A. N. A.; NUNES, E. N. Quantificação de compostos bioativos em Erva-Cidreira (*Melissa officinalis* L.) e Capim Cidreira [*cymbopogoncitratu*s (DC) Stapf.]. **Gaia Scientia**, Campina Grande, v. 9, n. 1, p. 17-21, abr. 2015.

LOPES, K. C. S. P.; SANTOS, W. L. Transtorno de Ansiedade. **Rev InicCient Ext**, Goiás, v. 1, n. 1, p. 45-50, jun. 2018.

LOPES, M. W.; TIYO, R.; ARANTES, V. P. Utilização de *Passiflora incarnata* no tratamento da ansiedade. **Revista UningáReview**, Maringá, v. 29, n. 2, p. 81-86, jan/mar. 2017.

MEIRA, M. R.; SOUZA, S. A. M.; MARTINS, E. R. Plantas medicinais, produção e cultivo da *Melissa officinalis* no Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, [S.l.], v. 6, n. 10, jun. 2010.

MENEZES, A. K. S.; MOURA, L. F.; MAFRA, V. R. Transtorno de Ansiedade Generalizada: uma revisão da literatura e dados epidemiológicos. **Revista Amazônia: Science & Health**, [S.l.], v. 5, n. 3, p. 42-49, out. 2017.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**. [S.l.]. v. 17, n. 3, p. 621-626, mar.2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A Fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Mediciniais da Central de Medicamentos**. Brasília, 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia_no_sus.pdf. Acesso em: 09 jun. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos**. Brasília, 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 09 jun. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares**. Brasília, 2018. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/politica_nacional_praticas_sus_fitoterapia_folder.pdf. Acesso em: 09 jun. 2021.

MORAIS, Y. O.; NASCIMENTO, G. N. L. Comparação entre modos de administração de Fitoterápicos a base de *Melissa Officinalis* – Uma Discussão Farmacocinética. **Revista Desafios**, Palmas, v. 3, n. Especial, p. 111-116, fev. 2017.

NASCIMENTO, C. L. F.; MORGADO, F. C. A.; GIOVANNI, M. K.; RESENDE, M. M. Ampliando o conhecimento sobre o Transtorno de Ansiedade Generalizada. **IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e V Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**, Taubaté, p. 1951-1954. 2018.

NASCIMENTO, D. F.; SANTANA, A. P. M.; LEITE, I. O.; VIANA, F. A. C.; LEITE, A. L. A. S.; MORAES, R. A.; JAMACARU, F. V. F.; BEZERRA, F. A. F.; MORAES, M. O.; MOARES, M. E. A. Estudo de toxicologia clínica de um fitoterápico contendo *Passiflora incarnata* L., *Crataegusoxycantha* L., *Salixalba* L. em voluntários saudáveis. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Fortaleza, v. 19, n. 1B, p. 261-268, jan/mar. 2009.

OLIVEIRA, L. M.; FILHO, A. C. P. M.; PORFIRO, C. A. Uso da *Passiflora incarnata* L. no tratamento alternativo do transtorno de ansiedade generalizada. **Research, Society and Development**. [S. l.]. v. 9, n. 11, p. e2349119487, nov. 2020.

PAHO. **Pan American Health Organization**, 2015. Anxiety Disorders. Disponível em: <https://www.paho.org/en/noncommunicable-diseases-and-mental-health/noncommunicable-diseases-and-mental-health-data-portal-2>. Acesso em: 30 maio 2021.

SANTANA, G. S.; SILVA, A. M. O uso de plantas medicinais no Tratamento da Ansiedade. **III Simpósio de Assistência Farmacêutica**, São Paulo, maio. 2015.

SILVA, A. L. S.; COCOLETE, A. A.; FERREIRA, E. C.; ANTUNES, A. A.; GONZAGA, R. V. Uso de plantas medicinais no tratamento de Ansiedade no ambiente acadêmico. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 458-472, nov. 2020.

SOUZA, M. R.; PASSOS, X. S.; JÚNIOR, M. C.; MELO, B. S.; SEVERIANO, D. L. R.; CARVALHO, M. F. Fitoterápicos no Tratamento de Transtorno de Ansiedade. **Electronic Journal of Pharmacy**, Goiânia, v. 12, p. 11-12, 2015.

TOMAZZONI, M. I.; NEGRELLE, R. R. B.; CENTA, M. L. Fitoterapia Popular: a busca enquanto prática terapêutica. **TextoContextoEnferm**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 115-121, fev. 2006.

WOHLMUTH, H.; PENMAN, K. G.; PEARSON, T.; LEHMANN, R. P. Pharmacognosy and Chemotypes of Passionflower (*Passiflora incarnata* L.). **Biol. Pharm. Bull.** Australia, v. 33, n. 6, p. 1015-1018, mar. 2010.

SOBRE A ORGANIZADORA

DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA - Possui graduação em Farmácia, com habilitação em Análises Clínicas pela Universidade Federal do Maranhão (2005). Em 2007 se especializou em Hematologia Clínica, pela Universidade Federal do Maranhão. Possui também especializações em Saúde da Família (Universidade Cândido Mendes – 2010), Tecnologias e Educação à distância (Universidade Cidade de São Paulo – 2011), Docência do Ensino Superior (Faculdades Signorelli – 2012) e Farmacologia Aplicada à prática clínica (Unileya – 2019). Obteve seu Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão (2008) e o Doutorado em Biotecnologia – Rede Nordeste de Biotecnologia (2016) da Universidade Federal do Maranhão, na área de concentração em Produtos Naturais.

Professora Adjunta desde 2014 na Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro, dos cursos de Medicina e Enfermagem, nas áreas de Aspectos Morfofuncionais do ser humano (Farmacologia) e Epidemiologia.

Atua como Pesquisadora vinculada ao Laboratório de Pesquisa e Pós-graduação em Farmacologia, no Departamento de Ciências Fisiológicas da Universidade Federal do Maranhão, nas áreas de Toxicologia e Farmacologia de produtos naturais, com ênfase em atividade gástrica. Também desenvolve pesquisas na área de Práticas Integrativas e Complementares em saúde. Consultora da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Maranhão - FAPEMA. Membro Pesquisador do Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa (CABSin). Atualmente a autora tem se dedicado a projetos de pesquisa e extensão desenvolvendo estudos na área da Farmacologia de Produtos Naturais e Práticas Integrativas e complementares em saúde com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adesão à medicação 116

Adesivo transdérmico 116

Aloe vera 3, 8, 9, 11, 12, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26

Antimicrobianos 4, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 155, 191, 193, 194, 201, 238, 241

Argila verde 3, 52, 53, 54, 56, 57, 242, 244, 245

Assistência farmacêutica 2, 3, 6, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 58, 59, 62, 63, 64, 69, 70, 73, 76, 88, 93, 96, 97, 105, 106, 139, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 227, 257

Atenção farmacêutica 27, 29, 31, 34, 37, 38, 42, 44, 62, 67, 75, 95, 96, 97

Automedicação 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 44, 45, 46, 50, 51, 62, 186, 190, 221, 222, 228, 233

B

Biomarcadores 6, 163, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201

C

Camellia sinensis 213, 214, 215, 216, 219, 220

Câncer 20, 23, 125, 126, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 145, 146, 154, 156, 169, 174, 175, 177, 179, 188, 208, 209, 216

Câncer de colo do útero 125

Chá verde 6, 120, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Corticosteroides 197, 199, 200, 209, 230, 231, 232, 233, 234, 238

Crítério de beers 181, 187

Cúrcuma 6, 203, 204, 205, 206, 211, 212

Curcumina 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210

D

Dermatite seborreica 3, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Diagnóstico 5, 20, 30, 60, 61, 63, 65, 67, 95, 96, 97, 98, 100, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 158, 159, 160, 163, 167, 177, 198, 199, 200, 228

Direito à saúde 169, 170, 171, 179

Doenças intestinais 203, 210

Dopamina 95, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 164

E

Esquizofrenia 5, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168

F

Farmacêutico 2, 3, 4, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 58, 59, 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 105, 145, 146, 156, 182, 187, 190, 227, 230, 231, 239, 240, 252, 253

Formulação farmacêutica 116

I

Infecção por papillomavirus humano 125

Interação medicamentosa 31, 33, 46, 47, 181, 186

Interleucina 191, 193, 207

J

Judicialização da saúde 6, 169, 171, 172, 180

K

Kava-kava 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

L

Lapachol 136, 137, 138, 139, 140, 144, 146

M

Melissa officinalis 7, 248, 249, 250, 253, 254, 255, 256

Membrana 4, 108, 109, 120, 127, 224

MIPs 44, 45, 46, 47, 48, 50

O

Óleos essenciais 3, 7, 52, 53, 55, 56, 57, 146, 241, 242, 243, 245, 246, 247

P

Passiflora incarnata 7, 248, 249, 253, 254, 255, 256, 257

PCL 4, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Pediatria 87, 89, 92, 94

Piper methysticum 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Polímeros 11, 12, 109, 115

População idosa 98, 181, 182, 183, 185, 189, 225

Pró-calcitonina 191, 193, 195, 200, 201

Psicotrópicos 221, 222, 223, 227, 229

S

Saúde primária 58, 59, 60, 61

T

Tazobactam 4, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86

Tratamento 3, 4, 6, 7, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 15, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 28, 30, 31, 32, 33, 38, 40, 44, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 88, 95, 96, 97, 102, 103, 104, 105, 106, 116, 117, 118, 120, 122, 132, 133, 145, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 175, 176, 177, 178, 182, 187, 190, 191, 192, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 207, 210, 213, 214, 215, 219, 224, 225, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257

Tratamento da acne 54, 56, 57, 241, 242, 243, 245, 246, 247

U

Unidades de terapia intensiva pediátrica 87, 88, 89

Uso racional 3, 7, 1, 6, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 44, 50, 51, 58, 59, 62, 63, 77, 78, 85, 88, 96, 105, 230, 231, 232, 238, 239, 240, 255

Uso racional de medicamentos 3, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 50, 51, 63, 88, 105, 223, 230, 231, 238, 240

Uso tópico 5, 15, 136, 137, 138

Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 